



MAGAZINE LUIZA S.A.
CNPJ nº 47.960.950/0001-21

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2015

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA OS CICLOS E OS DESAFIOS

Desde a sua fundação, o cliente sempre foi e continuará sendo o centro de todas as ações do Magazine Luiza. Somos inovadores, lançamos tendências e nos reinventamos constantemente para atender melhor os nossos clientes. Ao longo dos seus 58 anos de existência, o Magazine Luiza atravessou crises econômicas e políticas e consolidou seu crescimento por meio de aquisições de uma dúzia de redes em diversas regiões do Brasil e da implementação de diferenciais inovadores em gestão do negócio, de pessoas e de operação. O ano de 2015 apresentou um dos menores índices de confiança do consumidor e foi muito desafiador no cenário macro-econômico. Independentemente disso, a Companhia se esforçou para gerar demanda, e ao invés de se retrair, o Magazine Luiza protagonizou um intenso período de consolidação de seus processos no seu novo ciclo: da Transformação Digital.

Os ciclos fazem parte da Companhia. Em 1991, quando me tornei presidente do Magazine Luiza, plantei um Novo Ciclo, que durou até 2002. A partir de 2002, foi a vez do ciclo do Crescimento Sustentável, que encerrou-se em 2014. Em 2015, a Companhia iniciou um novo ciclo, que deve durar os próximos 5 anos. Este novo ciclo incluiu o lançamento de uma nova versão do aplicativo de compras para o e-commerce do Magazine Luiza via celular, a implantação do Mobile Vendas e o Mobile Estoquista nas lojas e o Mobile Montador para as entregas de produtos.

No atual ciclo, visando se tornar uma empresa digital, a Companhia está promovendo uma ampla revolução nas lojas físicas - reduzindo de até 45 minutos para até 5 minutos o tempo de realização de uma venda. A digitalização agiliza também as operações de vendas via o site de comércio eletrônico, mas não podemos deixar de lado a questão da logística de entregas de produtos, que em nosso caso é uma entrega multicanal. Somos a empresa que mais acredita na multicanalidade como um dos pilares estratégicos, fruto de investimentos em processos de integração realizados nos últimos anos.

As áreas de Logística, Tecnologia da Informação e Inovação (Luizalabs) passaram por importantes mudanças, que resultaram em entregas relevantes para a otimização de processos, ganhos de produtividade e redução de custos. Ao longo de 2015, 30 lojas novas foram abertas em todo o país, e 62 foram contempladas pelo projeto Revigorar, que melhora as instalações com custo mais baixo do que o de uma reforma completa.

A inclusão social também é um dos pilares da cultura do Magazine Luiza. Por meio de um programa bem estruturado e reconhecido, que incentiva a contratação de pessoas com deficiência, a adaptação das instalações e treinamento dos funcionários, a Companhia apresentava mais de mil pessoas com deficiência trabalhando em 2015.

Todas essas iniciativas de engajamento, treinamento e inclusão fazem do Magazine Luiza uma das melhores empresas para trabalhar no Brasil, de acordo com o ranking do Instituto Great Place to Work (GPTW). Além de estar entre as 25 melhores do país por 19 anos consecutivos, segundo o GPTW, a empresa foi classificada como a 6ª melhor em 2015, dentre as organizações de todos os ramos de atividades econômicas.

Por meio de trabalhos voluntários, o programa Rede do Bem beneficiou mais de 34 mil pessoas de 55 cidades, com o envolvimento de cerca de 3.300 colaboradores do Magazine Luiza, que também realizou doações de produtos para 62 instituições sociais, em 25 cidades brasileiras. Projetos culturais, esportivos e sociais de várias comunidades receberam apoio e patrocínio, pela utilização de leis de incentivo fiscal. Ao todo, 30 projetos que beneficiaram diretamente 28.800 pessoas em diversas cidades foram contemplados.

No Brasil, a Companhia tem se tornado referência na gestão do capital intelectual para o caminho digital como definição estratégica, com propósito bem definido: prover o acesso para muitos e que atualmente é privilégio de poucos. Para chegar neste propósito, desde a concepção, os projetos são definidos tendo em vista o público de classe C/D. Por meio da digitalização dos pontos físicos os clientes terão experiências dentro das lojas de maneira mais rápida e eficiente, sem perder de vista o calor humano e a excelência no atendimento e pós-venda, que também fazem parte de nossos pilares e dos quais não abriríamos mão jamais.

Luiza Helena Trajano - Presidente do Conselho do Magazine Luiza

MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA

Novo ciclo da transformação digital. A principal estratégia da Companhia para os próximos cinco anos é a transformação digital. Nosso objetivo é transformar o Magazine Luiza, passando de uma empresa de varejo tradicional com uma forte plataforma digital, para uma empresa digital, com pontos físicos e calor humano. Os cinco pilares desse ciclo são:

1. Inclusão digital - Trazer ao acesso de muitos o que é privilégio de poucos, por meio de produtos conectados. Convidar e ensinar o consumidor a se digitalizar. Os vendedores atuam como agentes desta mudança, oferecendo orientações para os clientes utilizarem melhor seus produtos de tecnologia inteligente. A baixa penetração desses produtos de tecnologia no mercado oferece uma oportunidade para nos tornarmos uma referência nessas categorias. Outro vetor importante para a inclusão digital é que a população está cada vez mais conectada (atualmente 50% dos brasileiros já possuem acesso às redes sociais).

2. Digitalização das lojas físicas - Revolucionar a experiência de compra nas lojas é a melhor maneira de perpetuar a importância do contato físico, portanto reduzir a fricção no processo de venda é mandatório. Com a implementação dos projetos do Mobile Vendas, Mobile Montador e Mobile Estoquista, o Magazine Luiza espera ganhar em produtividade e a equipe de loja em autonomia e aumento do volume de vendas, enquanto o cliente ganha tempo e uma experiência mais agradável no processo de compra.

3. Mobile Vendas: Em 2015, 180 lojas foram habilitadas e treinadas para efetuar vendas utilizando smartphones. Em 2016, esperamos implementar esse sistema em todas as lojas convencionais, proporcionando uma experiência de compra mais rápida e amigável para os nossos clientes. Estamos também disponibilizando nas lojas acesso gratuito à internet sem fio (wi-fi), contribuindo cada vez mais para a inclusão digital dos clientes.

4. Mobile Montador: O serviço de montagem também passou por este processo de digitalização. Como o projeto, as rotas de montagem de móveis ficaram mais rápidas. A ferramenta também elimina atividades administrativas nas centrais de montagem, que podem faltar cada vez mais na excelência do atendimento ao cliente.

5. Mobile Estoquista: Outro projeto que visa aumento de produtividade e ganho de eficiência é o Mobile Estoquista. O projeto visa, principalmente, melhorar a jornada de compra do cliente, reduzindo o tempo de espera dentro das lojas para retirar seu produto comprado.

6. Multicanalidade - Em 2015, aumentamos o sortimento e a malha de distribuição multicanal. Isso significa colocar à disposição das lojas físicas todo o sortimento disponível no e-commerce, e que mais da metade das vendas online da Companhia já são já distribuídas pelo CD mais próximo do cliente (Entrega Multicanal). Durante o ano de 2015 consolidamos as malhas de distribuição, fortalecendo desta forma nossa estratégia de entrega multicanal, onde os veículos responsáveis pelo transporte são compartilhados para entrega de produtos comprados em nossas lojas físicas e/ou para compras realizadas em nosso site de e-commerce. Esta otimização trouxe uma redução de custos de frete adicional para a Companhia. Vamos continuar investindo na ampliação da multicanalidade de forma a utilizar nossas 786 lojas para oferecer mais conveniência aos clientes e reduzir os prazos e custos de entrega.

7. Transformar o site em uma plataforma digital - Esta transformação consiste em passar a vender produtos de outros varejistas, distribuidores ou até mesmo de canais de venda direta de indústrias no modelo *marketplace*. Esta estratégia tem o potencial de aumentar o mix de produtos vendidos em até 10x ao longo dos próximos anos. A implantação da nova plataforma de *marketplace*, prevista para o primeiro trimestre de 2016, terá como seu primeiro parceiro a Época Cosméticos, subsidiária integral do Magazine Luiza e a segunda maior *player online* neste segmento no Brasil.

8. Cultura Digital - A cultura da Companhia sempre valorizou velocidade, inovação e pessoas em primeiro lugar. Cada vez mais estamos incentivando os nossos colaboradores a se digitalizarem e usarem as redes sociais e os aplicativos para se comunicar com os nossos clientes e com as nossas lojas. O Luizalabs é um exemplo disso. Criado em 2014, o Luizalabs tem como objetivo trazer inovação para os canais de vendas. Entre os produtos desenvolvidos pelo Luizalabs estão: (i) o novo aplicativo para os clientes do Magazine Luiza com acesso móvel (smartphones, tablets), (ii) o Mobile Vendas, Mobile Montador e o Mobile Estoquista, (iii) a adoção do Big Data (sistema personalizado de recomendação de produtos), (iv) entrega Multicanal, e (v) a venda dos produtos do site nas lojas físicas. No Luizalabs, trabalhavam, ao final de 2015, 75 engenheiros de software nas cidades de São Paulo e Franca. O perfil dos desenvolvedores do Luizalabs foi definido de acordo com os princípios da colaboração, da produtividade e da visão integrada.

Adicionalmente ao lançamento do novo ciclo da transformação digital, a Companhia obteve um ganho consistente de participação de mercado. Com base na pesquisa mensal do comércio publicada pelo IBGE (PMC) e analisando o desempenho do setor de móveis e eletrodomésticos, continuamos ganhando participação de mercado. Em 2015, segundo dados da consultoria GfK, ganhamos participação de mercado nas principais categorias de produtos. Em 2016, continuaremos trabalhando para aumentar nosso market-share de forma sustentável.

Foco na redução de despesas operacionais. Iniciamos, no segundo semestre de 2015, um processo de mapeamento de oportunidades para redução de despesas nos escritórios corporativos e centros de distribuição, bem como uma revisão do processo de orçamento, utilizando a metodologia base zero (OBZ). Além disso, decidimos redirecionar nossa despesa de marketing (em 2014, fomos patrocinadores da transmissão da Copa do Mundo e, em 2015, patrocinamos os campeonatos de futebol estaduais e nacional, patrocinamos não renovados em 2016), favorecendo ações de marketing mais regionais. Estamos renegotiando cerca de 300 contratos de aluguel, revisando contratos com mais de 900 transportadoras e reavaliando todas as despesas fixas, tais como transmissão de dados, telefonia, energia elétrica, segurança e limpeza. Adicionalmente, conseguimos junto aos sindicatos uma negociação de teto para o dissídio salarial aplicado aos colaboradores do Estado de São Paulo.

Processo de sucessão. É sobretudo nas crises que surgem as maiores inovações e oportunidades para empresas bem posicionadas em seus mercados de atuação. A grande oportunidade abraçada pelo Magazine Luiza é sua transformação em negócio digital, com pontos físicos e calor humano. Esse processo está sendo liderado por Frederico Trajano, que assumiu o cargo de presidente do Magazine Luiza em janeiro deste ano. Frederico faz parte do quadro de executivos da Companhia há 15 anos, e em seu último cargo, como diretor-executivo de Operações, foi responsável pelas áreas de lojas físicas, e-commerce, marketing, logística e tecnologia. Na presidência, ele sucede Marcelo Silva, que nos últimos sete anos foi diretor-superintendente do Magazine Luiza e, em janeiro, assumiu a vice-presidência do Conselho de Administração da Companhia. O Conselho é atualmente presidido por Luiza Helena Trajano, membro da segunda geração de acionistas e uma das maiores lideranças empresariais do país. Luiza Helena mantém seu papel institucional, que envolve o relacionamento direto com clientes e funcionários e a preservação dos valores e da cultura corporativa do Magazine Luiza.

Todas as ações da Companhia estão voltadas para liderar as novas tendências deste universo cada vez mais digital. Permanecemos confiantes na nossa capacidade de crescer, ganhar participação de mercado e melhorar a nossa eficiência operacional. Continuamos investindo em projetos estratégicos que fazem parte da nossa transformação digital, e que deverão melhorar nosso modelo de negócios e aumentar a nossa rentabilidade.

Agradecemos a todos nossos clientes, colaboradores, acionistas, fornecedores, parceiros e a comunidade em geral pela confiança e parceria ao longo do ano de 2015.

A Diretoria do Magazine Luiza

DESTAQUES

Ganho de participação de mercado com aumento da margem bruta
Crescimento do e-commerce de 10% em 2015, alcançando 20% das vendas totais
Aumento do fluxo de caixa operacional de R\$91 milhões em 2014 para R\$428 milhões em 2015
Redução da dívida líquida ajustada de R\$651 milhões em dez/14 para R\$489 milhões em dez/15

• Ganho consistente de participação de mercado. Em 2015, as vendas brutas consolidadas alcançaram R\$10,5 bilhões, uma redução de 8,7%, em função de uma forte base de comparação (+18,7% em 2014) e um cenário macroeconômico mais desafiador. Com base na pesquisa mensal do comércio publicada pelo IBGE (PMC) e dados da consultoria GfK, ganhamos participação de mercado em todas as principais categorias de produtos.

• Crescimento do e-commerce. Em 2015, as vendas do e-commerce cresceram 9,8%, representando 20% das vendas consolidadas, e foram impulsionadas pela melhoria do sortimento e pelo lançamento do novo aplicativo para smartphones, que já conta com mais de 1 milhão de usuários.

• Aumento da margem bruta e controle rigoroso das despesas. A margem bruta aumentou 1,2 p.p. em 2015. Esse resultado foi obtido em função de: (i) melhor mix de vendas, (ii) cobrança de frete e montagem, e (iii) aumento da participação de serviços. As despesas operacionais ficaram basicamente estáveis em 2015, mesmo considerando maiores despesas em marketing e uma inflação de 10,7%.

• Margem EBITDA e resultado líquido. Apesar do aumento da margem bruta, o desempenho de vendas menor em relação ao ano anterior impediu uma diluição das despesas operacionais. Em 2015, o EBITDA alcançou R\$464,7 milhões, equivalente a uma margem EBITDA de 5,2%. Em 2015, o prejuízo líquido acumulado foi de R\$65,6 milhões.

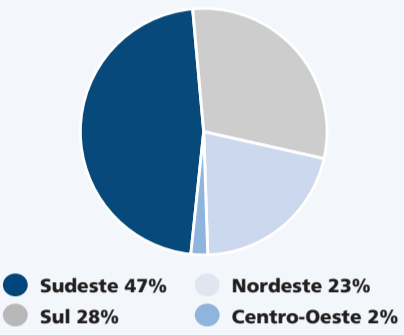
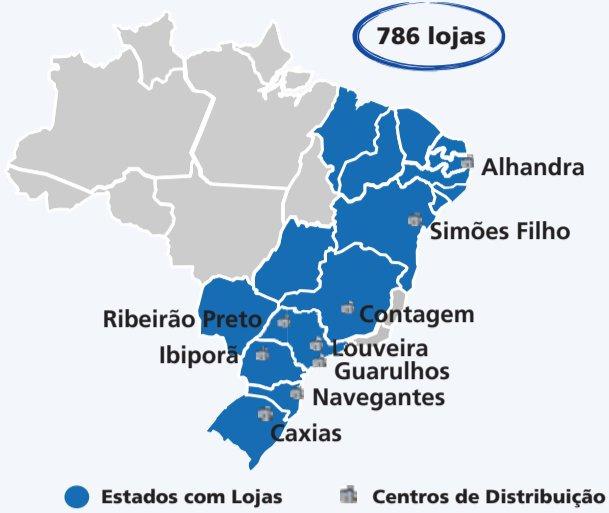
• Melhoria do capital de giro e da geração de caixa operacional. Em 2015, a Companhia apresentou uma evolução na geração de caixa operacional passando de R\$91,1 milhões em 2014 para R\$428,2 milhões em 2015, com significativa melhoria nas contas a receber, estoques e fornecedores.

• Redução da dívida líquida e aumento da posição de caixa. A dívida líquida ajustada (líquida de cartão de crédito não descontado) diminuiu de R\$650,5 milhões em dez/14 para R\$489,9 milhões em dez/15, mantendo a relação dívida líquida ajustada/EBITDA em 1,1x. Considerando o aumento da geração de caixa operacional e a renovação dos acordos de seguros, a Companhia aumentou sua posição de caixa e aplicações financeiras de R\$863,1 milhões em dez/14 para R\$1.161,8 milhões em dez/15, montante bastante superior à dívida de curto prazo de R\$568,4 milhões.

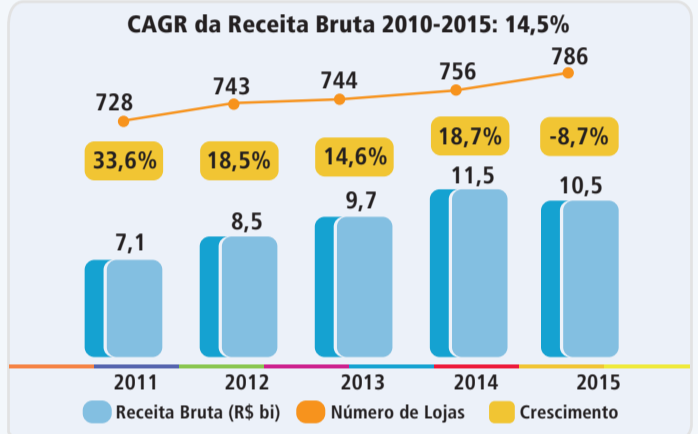
• Crescimento da base e da carteira do Cartão Luiza. Em 2015, mesmo com taxas de aprovação mais conservadoras, a Luizacred evoluiu sua base de cartões em 3,9% para 3,6 milhões, e cresceu a carteira do Cartão Luiza em 6,5% para R\$3,8 bilhões. A carteira do CDC, por outro lado, diminuiu 41,7% para R\$0,6 bilhão, refletindo a estratégia da Luizacred de aumentar a fidelização dos clientes por meio do Cartão Luiza e reduzir os indicadores de inadimplência. A Luizacred apresentou um lucro de R\$123,3 milhões em 2015.

• Renovação dos acordos com a Cardif e crescimento da Luizaseg. Em dez/15, o Magazine Luiza renovou os acordos com a Cardif e com a Luizaseg por um período adicional de 10 anos. Pela renovação desses acordos, a Companhia recebeu R\$330 milhões, e aumentou o capital da Luizaseg em R\$55 milhões. Em 2015, a Luizaseg apresentou um lucro de R\$27,9 milhões, crescendo 51,3% em relação a 2014.

O Magazine Luiza é uma das maiores redes varejistas com foco em bens duráveis e com grande presença nas classes populares do Brasil. Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia operava 786 lojas e nove centros de distribuição estrategicamente localizados em 16 estados brasileiros, cujas economias correspondem a 75% do PIB nacional. Nessa mesma data, a Companhia contava com mais de 20 mil colaboradores e uma base de 45 milhões de clientes.



Nos últimos cinco anos, a taxa anual composta de crescimento da receita bruta foi de 14,5%, conforme indica o gráfico abaixo. Nesse período, a Companhia apresentou crescimento acima de dois dígitos em todos os anos, com exceção de 2015.



A Companhia busca proporcionar uma experiência de compra diferenciada por meio de uma diversificada plataforma de vendas, nos seguintes canais: (i) 671 lojas convencionais, que contam com amplo mix de produtos e estoque próprio; (ii) 114 lojas virtuais, nas quais os produtos são vendidos por meio de terminais de pontos de vendas com o auxílio de vendedores e sistema multimídia com catálogo de produtos digital, porém sem a necessidade de estoque físico de mercadorias nas lojas; (iii) 1 site de comércio eletrônico (www.magazinebr.com.br), que oferece conteúdo, serviços e promoções diferenciados e produtos exclusivos para este canal; (iv) MagazineVoz, um novo canal de vendas diretas na internet, explorando as oportunidades via relações nas redes sociais; (v) tele vendas e (vi) vendas corporativas.

DESTAQUES 2015

A seguir, apresentamos um resumo de nossos principais indicadores financeiros da Companhia, relativos aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

R\$ milhões (exceto quando indicado)	12M15	12M14	Variação (%)
Receita Bruta	10.498,3	11.504,7	-8,7%
Receita Líquida	8.978,3	9.779,4	-8,2%
Lucro Bruto	2.578,6	2.692,5	-4,2%
Margem Bruta	28,7%	27,5%	1,2 pp
EBITDA	464,7	605,3	-23,2%
Margem EBITDA	5,2%	6,2%	-1,0 pp
Lucro Líquido (Prejuízo)	(65,6)	128,6	-151,0%
Lucro Líquido	-0,7%	1,3%	-2,0 pp
Crescimento nas Vendas Mesmas Lojas	-10,9%	17,8%	-
Crescimento nas Vendas Mesmas Lojas Físicas	-15,0%	15,1%	-
Crescimento nas Vendas Internet	9,8%	33,7%	-
Quantidade de Lojas - Final do Período	786	756	30 lojas
Área de Vendas - Final do Período (M²)	498.570	481.726	3,5%

DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO

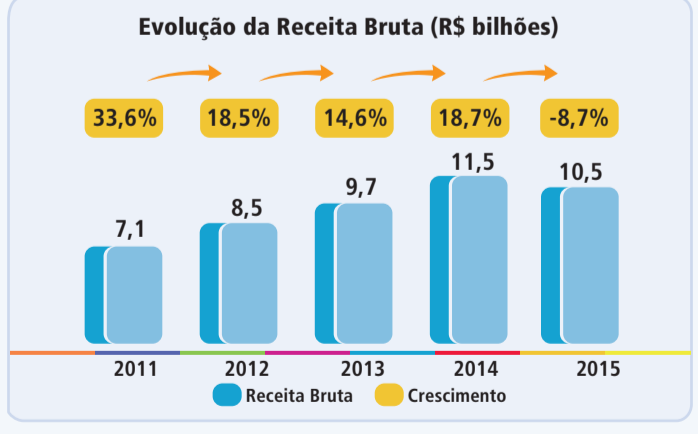
A tabela abaixo apresenta os valores relativos às demonstrações dos resultados consolidados dos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2015 e de 2014.

DRE CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	12M15	AV	12M14	AV	Variação (%)
Receita Bruta	10.498,3	116,9%	11.504,7	117,6%	-8,7%
Impostos e Cancelamentos	(1.520,1)	-16,9%	(1.725,3)	-17,6%	-11,9%
Receita Líquida	8.978,3	100,0%	9.779,4	100,0%	-8,2%
Custo Total	(6.399,6)	-71,3%	(7.086,9)	-72,5%	-9,7%
Lucro Bruto	2.578,6	28,7%	2.692,5	27,5%	-4,2%
Despesas com Vendas	(1.720,8)	-19,2%	(1.746,3)	-17,9%	-1,5%
Despesas Gerais e Administrativas	(458,5)	-5,1%	(442,6)	-4,5%	3,6%
Perda em Liquidação Duvidosa	(30,5)	-0,3%	(22,5)	-0,2%	35,1%
Outras Receitas Operacionais, Líquidas	20,2	0,2%	24,5	0,3%	-17,5%
Equivalência Patrimonial	75,6	0,8%	99,6	1,0%	-24,1%
Total de Despesas Operacionais	(2.113,9)	-23,5%	(2.087,2)	-21,3%	1,3%
EBITDA	464,7	5,2%	605,3	6,2%	-23,2%
Depreciação e Amortização	(125,8)	-1,4%	(114,3)	-1,2%	10,0%
EBIT	338,9	3,8%	490,9	5,0%	-31,0%
Resultado Financeiro	(486,1)	-5,4%	(360,7)	-3,7%	-34,7%
Lucro (Prejuízo) Operacional	(147,1)	-1,6%	130,2	1,3%	-213,0%
IR/COS	81,5	0,9%	(1,6)	0,0%	NS
Lucro Líquido (Prejuízo)	(65,6)	-0,7%	128,6	1,3%	-151,0%

NS = Não significativa a variação.

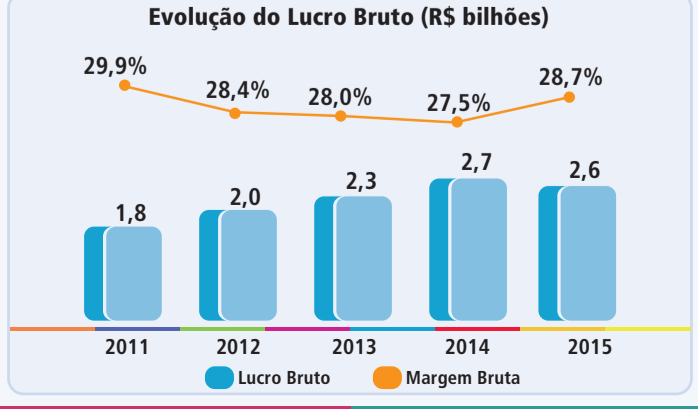
Em 2015, a receita bruta do Magazine Luiza decresceu 8,7% em relação a 2014, alcançando R\$10.498,3 milhões. Em 2015, as vendas mesmas lojas caíram 10,9%, reflexo da contração de 15,0% nas vendas mesmas lojas físicas, porém mitigado pelo crescimento do e-commerce de 9,8%.

Segue abaixo a evolução da receita bruta nos últimos 5 anos:



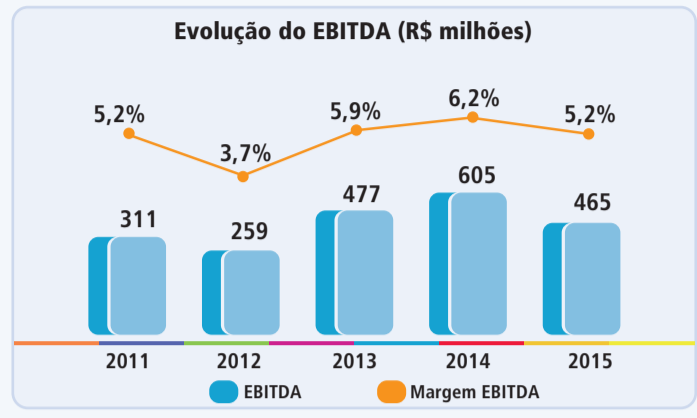
No ano de 2015, a margem bruta foi 1,2 p.p. maior em relação a 2014 e alcançou 28,7%. A melhoria da margem bruta é explicada pelo: (i) efeito mix, (ii) cobrança de frete e montagem para todas as lojas a partir de abril, e (iii) aumento da participação de serviços.

Segue abaixo a evolução do lucro bruto nos últimos 5 anos:



O lucro antes de juros, impostos depreciação e amortização (EBITDA) atingiu R\$464,7 milhões equivalente a uma margem EBITDA de 5,2%, 1,0 p.p. menor em relação ao ano anterior. Apesar da melhora na margem bruta, o desempenho de vendas impediu uma melhor diluição das despesas e consequentemente uma melhora na margem EBITDA.

Segue abaixo a evolução do EBITDA nos últimos 5 anos:



DESEMPENHO POR SEGMENTO

Desempenho Consolidado

Em 2015, a Companhia abriu 30 novas lojas e não fechou nenhuma loja, encerrando o ano com 786 lojas, sendo 671 convencionais, 114 virtuais e o site. Da base total, 24% das lojas estão em processo de maturação. Além disso, a Companhia reformou 62 lojas.

Em 2015, a receita bruta total apresentou uma redução de 8,7% para R\$10.498,3 milhões. As vendas mesmas lojas caíram 10,9%, reflexo da contração de 15,0% nas vendas mesmas lojas físicas, porém mitigado pelo crescimento do e-commerce de 9,8%. A retração das vendas brutas consolidadas pode ser explicada por: (i) uma forte base de comparação (crescimento de 18,7% em 2014), e (ii) um cenário macroeconômico mais desafiador com uma acentuada queda da confiança do consumidor. Vale destacar que as vendas do e-commerce atingiram R\$2.059,5 milhões, equivalente a uma participação de 19,6% nas vendas totais em 2015 versus 16,3% em 2014.

O lucro bruto consolidado atingiu R\$2.578,6 milhões, um aumento na margem bruta de 1,2 p.p. para 28,7%. A melhora da margem bruta é explicada pelo (i) efeito mix, (ii) cobrança de frete e montagem, e (iii) aumento da participação de serviços.

As despesas com vendas representaram 19,2% das vendas líquidas, aumento de 1,3 p.p. em relação a 2014. Enquanto a participação das despesas gerais e administrativas foi de 5,1% da receita líquida, equivalente a um aumento de 0,6 p.p. em relação a 2014. As provisões para perdas em crédito de liquidação duvidosa totalizaram R\$30,5 milhões em 2015. Desta forma, as despesas operacionais aumentaram em 2,2 p.p. passando de 21,3% para 23,5% da receita líquida.

O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA) totalizou R\$464,7 milhões equivalente a uma margem EBITDA de 5,2%, 1,0 p.p. menor em relação ao ano anterior. A despeito da melhora na margem bruta, o menor desempenho de vendas impediu uma melhor diluição das despesas e consequentemente melhora na margem EBITDA.

Em 2015, o prejuízo líquido acumulado foi de R\$65,6 milhões, reflexo do desempenho de vendas, menor diluição de despesas operacionais e aumento do CDI médio no período.

R\$ milhões	12M15	%RL	12M14	%RL	Variação (%)
Receita Bruta	10.498,3	116,9%	11.504,7	117,6%	-8,7%
Receita Líquida	8.978,3	100,0%	9.779,4	100,0%	-8,2%
Lucro Bruto	2.578,6	28,7%	2.692,5	27,5%	-4,2%
Despesas Operacionais	(2.113,9)	-23,5%	(2.087,2)	-21,3%	1,3%
EBITDA	464,7	5,2%	605,3	6,2%	-23,2%
Lucro Líquido	(65,6)	-0,7%	128,6	1,3%	-151,0%

Luizacred

Em 2015, a receita líquida do segmento de financiamento ao consumo (Luizacred) cresceu 5,0%, totalizando R\$1.720,5 milhões, refletindo o aumento do Cartão Luiza e das receitas de serviços.

O lucro bruto da Luizacred cresceu 2,8%, atingindo R\$1.451,1 milhões em 2015. A margem bruta da Luizacred apresentou uma redução de 1,8 ponto percentual, equivalente a 84,3% da receita líquida no ano de 2015, principalmente em função do aumento do CDI no período.

As provisões para devedores duvidosos, líquidas de recuperações, totalizaram R\$630,1 milhões em 2015 e apresentaram um aumento de 3,5 pontos percentuais, passando de 33,1% da receita líquida em 2014 para 36,6% em 2015, refletindo um cenário macroeconômico mais desafiador ao longo de 2015.

As outras despesas operacionais (com vendas, administrativas, tributárias, depreciação e amortização) totalizaram R\$648,0 milhões em 2015, equivalentes a 37,7% da receita líquida, com um aumento de 3,6 pontos percentuais, reflexo do crescimento da base de cartões e da carteira de crédito e cobrança.

O lucro antes de juros, impostos depreciação e amortização (EBITDA) do segmento de financiamento ao consumo apresentou uma queda de 44,3

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014			2015	2014		
Circulante						Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	6	590.400	391.763	617.465	412.170	Fornecedores	17	1.885.251	1.784.902	1.894.157	1.789.988
Títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros	7 e 28	497.623	450.979	497.623	450.979	Empréstimos e financiamentos	18	568.220	591.051	568.350	591.443
Contas a receber	8	430.549	616.585	435.225	618.276	Salários, férias e encargos sociais	18	150.419	164.739	153.903	167.423
Estoques	9	1.343.741	1.465.553	1.353.092	1.472.738	Tributos a recolher	29	29.497	44.008	30.605	44.595
Partes relacionadas	10	88.140	93.895	86.152	93.220	Partes relacionadas	10	68.787	80.525	68.404	80.305
Tributos a recuperar	11	333.475	295.205	334.344	295.595	Tributos parcelados	-	-	6.504	-	6.504
Outros ativos		35.531	51.389	36.614	52.944	Receita diferida	19	41.399	37.734	41.399	37.734
Total do ativo circulante		3.319.459	3.365.369	3.360.515	3.395.922	Dividendos e JCP a pagar	-	-	18.319	-	18.319
Não Circulante						Outras contas a pagar		116.038	92.848	117.964	95.227
Títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros	7 e 28	46.728	-	46.728	-	Total do passivo circulante		2.859.611	2.820.630	2.874.782	2.831.448
Contas a receber	8	2.595	5.020	2.595	5.020	Não Circulante					
Tributos a recuperar	11	177.296	106.477	177.296	106.477	Empréstimos e financiamentos	18	1.254.830	1.120.184	1.254.960	1.120.184
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	228.602	145.436	229.347	146.447	Provisão para riscos tributários, civis e trabalhistas	20	230.010	246.225	243.412	265.691
Depósitos judiciais	20	248.450	209.648	248.450	209.648	Receita diferida	19	550.910	315.866	550.910	315.866
Outros ativos		51.977	49.587	54.291	51.973	Outras contas a pagar	-	-	2.261	-	2.261
Investimentos em controladas	13	56.905	44.793	-	-	Total do passivo não circulante		2.035.750	1.682.275	2.051.543	1.704.122
Investimentos em controladas em conjunto	14	384.025	319.604	384.025	319.604	Total do Passivo		4.895.361	4.502.905	4.926.325	4.535.570
Imobilizado	15	577.811	565.358	578.571	566.193	Patrimônio Líquido	21				
Intangível	16	463.726	446.080	506.720	488.753	Capital social		606.505	606.505	606.505	606.505
Total do ativo não circulante		2.238.114	1.892.003	2.228.022	1.894.115	Reserva de capital		14.567	10.103	14.567	10.103
						Ações em tesouraria		(9.574)	(20.195)	(9.574)	(20.195)
						Reserva legal		16.143	16.143	16.143	16.143
						Reserva de retenção de lucros		36.199	143.173	36.199	143.173
						Outros resultados abrangentes		(1.628)	(1.262)	(1.628)	(1.262)
						Total do patrimônio líquido		662.212	754.467	662.212	754.467
						Total do Passivo e Patrimônio Líquido		5.557.573	5.257.372	5.588.537	5.290.037

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS - EXERCÍCIOS FIMDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Resultado Financeiro	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Receita Líquida de Vendas	22	8.872.845	9.692.286	8.978.259	9.779.385
Custo das Mercadorias Revendidas e das Prestações de Serviços	23	(6.369.372)	(7.066.328)	(6.399.630)	(7.066.909)
Lucro Bruto		2.503.473	2.625.958	2.578.629	2.692.476
Recargas (Despesas) Operacionais					
Com vendas	24	(1.171.504)	(1.737.443)	(1.720.799)	(1.746.258)
Gerais e administrativas	24	(431.100)	(417.997)	(458.479)	(442.550)
Perdas com créditos de liquidação duvidosa		(30.462)	(22.547)	(30.462)	(22.547)
Depreciação e amortização	15 e 16	(125.333)	(113.896)	(125.801)	(114.332)
Resultado de equivalência patrimonial	13 e 14	88.948	(102.010)	75.605	99.620
Outras receitas operacionais, líquidas	24 e 25	15.187	24.514	20.233	24.519
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro		309.209	460.599	338.926	490.922
Recargas financeiras		155.359	124.982	130.297	96.469
Despesas financeiras	26	(616.264)	(456.548)	(616.352)	(457.211)
Lucro (Prejuízo) Operacional antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social		(459.905)	(331.566)	(486.055)	(360.742)
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	12	(85.091)	(477)	(81.524)	(1.630)
Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício		(65.605)	128.556	(65.605)	128.556
Lucro (prejuízo) atribuível a: Proprietários da controladora		(65.605)	128.556	(65.605)	128.556
Lucro (Prejuízo) por Ação					
Básico e diluído (reais por ação)	21	(2,94)	5,60	(2,94)	5,60

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES EXERCÍCIOS FIMDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Resultado Financeiro	Nota Explicativa	Controladora e Consolidado	
		2015	2014
Lucro Líquido (Prejuízo) do exercício		(65.605)	128.556
Outros resultados abrangentes advindo de exercícios anteriores a serem reclassificados para o resultado do exercício em período subsequente:			
Ativos financeiros disponíveis para a venda, adinvidos de investimento		(2.103)	(2.740)
Ativos financeiros disponíveis para a venda		841	1.096
Efeito fiscal		(1.262)	(1.644)
Total		(2.524)	(3,288)
Outros resultados abrangentes a serem reclassificados para o resultado do exercício em período subsequente:			
Ativos financeiros disponíveis para a venda, adinvidos de investimento		(856)	637
Ativos financeiros disponíveis para a venda		490	(255)
Efeito fiscal		(366)	382
Total		14	(366)
Demonstração dos resultados abrangentes			
Total de outros resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos		(67.233)	127.294
Atribuível a: Acionistas controladores		(67.233)	127.294

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FIMDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		(65.605)	128.556	(65.605)	128.556
Ajustes para conciliar o lucro (prejuízo) do exercício ao caixa oriundo das atividades operacionais:					
Imposto de renda e contribuição social reconhecida no resultado	12	(85.091)	477	(81.524)	1.630
Depreciação e amortização	15 e 16	125.333	113.896	125.801	114.332
Juros sobre empréstimos e financiamentos provisionados		252.910	166.545	252.958	166.545
Reversão de títulos e valores mobiliários		(28.361)	(30.692)	(28.361)	(31.015)
Equivalência patrimonial	13 e 14	(88.948)	(102.010)	(75.605)	(99.620)
Mudanças da provisão para perdas em ativos		137.072	80.217	137.072	80.217
Provisão para riscos tributários, civis e trabalhistas	20	(860)	52.355	(6.920)	52.537
Outros		710	1.229	710	1.229
Apropriação da receita diferida	25	(47.749)	(35.358)	(47.749)	(35.358)
Despesas com plano de opções de ações		4.464	4.463	4.464	4.463
Outros	12	1.925	-	1.925	-
Lucro líquido do exercício ajustado		205.800	379.678	217.166	383.516
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber		116.196	(148.247)	113.211	(149.240)
Títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros		57.005	(237.318)	62.991	71.324
Estoques		6.906	4.807	6.988	4.123
Partes relacionadas		(109.088)	(22.809)	(109.567)	(23.199)
Tributos a recuperar		(24.632)	(53.842)	(24.040)	(55.144)
Outros ativos		46.387	(458.189)	104.422	(392.486)
Variação nos ativos operacionais		100.349	137.955	104.259	138.355
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		(14.200)	250	(13.520)	838
Salários, férias e encargos sociais		(21.151)	(3.623)	(21.239)	(3.734)
Tributos a recolher		(11.738)	6.809	(11.901)	6.686
Partes relacionadas		15.838	(42.084)	15.261	(40.112)
Tributos parcelados		69.114	97.515	72.860	100.251
Outras contas a pagar		-	(1.558)	(2.556)	(3.543)
Variação nos passivos operacionais		70.898	45.797	70.898	43.697
Imposto de renda e contribuição social pagos		392.199	63.243	462.790	131.437
Recabimento de dividendos de controladas					
Fluxo de caixa originado das atividades operacionais		392.199	63.243	462.790	131.437
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento					
Aquisição de imobilizado	15	(98.259)	(106.255)	(98.472)	(106.590)
Aquisição de ativo intangível	16	(58.585)	(44.992)	(59.134)	(45.075)
Aplicações em fundo de investimento exclusivo		(645.400)	(1.448.493)	-	-
Resgates em fundo de investimento exclusivo		708.391	1.505.416	-	-
Venda de contrato de exclusividade e direito de exploração		288.000	3.000	288.000	3.000
Aumento de capital em controlada e controlada em conjunto		(9.545)	(4,265)	(9,545)	(4,265)
Investimento em controlada					
Fluxo de caixa originado das (aplicado nas) atividades de investimento		124.602	(102,689)	60,849	(152,930)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento					
Captação de empréstimos e financiamentos		690.809	641.187	690.809	641.724
Pagamento de empréstimos e financiamentos		(738.264)	(258,953)	(738,396)	(259,326)
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos		(221,642)	(157,586)	(221,690)	(157,586)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio		(33,484)	(31,486)	(33,484)	(31,486)
Ações em tesouraria, adquiridas		(15,583)	(39,959)	(15,583)	(39,959)
Fluxo de caixa (aplicado nas) originado das atividades de financiamento		(318,164)	153,203	(318,244)	153,357
Aumento do Saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa		198,637	113,757	205,295	131,864
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		391,763	278,006	412,170	280,306
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		590,400	391,763	617,465	412,170
Aumento do Saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa		198,637	113,757	205,295	131,864

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS VALORES ADICIONADOS EXERCÍCIOS FIMDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Receitas	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Receitas				
Venda de mercadorias, produtos e serviços	9.910.096	10.870.422	10.022.062	10.962.734
Provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida de reversões	(30.462)	(22.547)	(30.462)	(22,547)
Outras receitas operacionais	93.702	29.709	98.767	29.698
9.973.336	10.877.584	10.990.367	10.969.885	
Insusos Adquiridos de Terceiros				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(6.941.230)	(7.795.715)	(6.971.641)	(7.816.392)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(997.223)	(837.912)	(1.017.285)	(857.507)
Perda e recuperação de valores ativos	(89.107)	(21,070)	(59,107)	(21,070)
Depreciação e Amortização	(7.997.560)	(8.654.697)	(8.048.033)	(8.694.969)
Valor Adicionado Bruto	1.975.776	2.222.887	2.042.334	2.274.916
Recargas financeiras	(125,333)	(113,896)	(125,801)	(114,332)
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade	1.850.443	2.108.991	1.916.533	2.160.584
Valor Adicionado Recebido em Transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	88.948	102,010	75,605	99,620
Recargas financeiras	155,359	124,982	130,297	96,469
Valor Adicionado Total a Distribuir	2.094.750	2.335.983	2.122.435	2.356.673
Distribuição do Valor Adicionado				
Pessoal e encargos:				
Remuneração direta	716.681			

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

10. PARTES RELACIONADAS

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
a) Saldos de partes relacionadas				
Ativo circulante				
Comissões por serviços prestados				
Controladas em conjunto:				
Luizaced (ii)	14.742	24.127	14.742	24.127
Luizaseg (iii)	34.233	41.292	34.233	41.292
Luizaseg (iv)	48.975	65.419	48.975	65.419
Controladas:				
Luiza Administradora de Consórcios ("LAC") (iii)	757	675	-	-
Reembolso de despesas e gastos com contemplações de consórcios				
Grupo de Consórcios ("LAC") (iii)	249	647	249	647
Dividendos a receber:				
Luizaced (i)	1.235	2.325	1.235	2.325
Luizaseg (ii)	3.317	2.307	3.317	2.307
Luiza Administradora de Consórcios ("LAC") (iii)	1.231	-	-	-
Luizaseg (iv)	5.783	4.632	4.552	4.632
Saldo a receber pela venda por cartões de crédito e contas a receber por CDC:				
Luizaced - CDC (i)	3.492	9.620	3.492	9.620
Luizaced - Cartão de crédito (i)	13.884	12.902	13.884	12.902
Luizaseg (ii)	17.376	22.522	17.376	22.522
Outras contas a receber:				
Luizaced (i)	15.000	-	15.000	-
Total	88.140	93.895	86.152	93.220
Titulos e valores mobiliários				
Fundos de Investimentos (vii)	410.030	445.382	410.030	445.382
Passivo circulante				
Repasse de recebimentos de serviços e contas a pagar:				
Controladas em conjunto:				
Luizaced (ii)	22.374	24.234	22.374	24.234
Luizaseg (iii)	43.432	51.374	43.432	51.374
Luizaseg (iv)	65.806	75.608	65.806	75.608
Controladas:				
Grupo de Consórcios ("LAC") (iii)	806	622	806	622
Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. (viii)	383	220	-	-
Aluguéis a pagar e outros repasses	1.189	842	806	622
Aluguéis a pagar e outros repasses				
Controlada por acionistas controladores da Companhia:				
MTG Administração, Assessoria e Participações S.A. (iv)	1.752	1.651	1.752	1.651
PJD Agropastoril Ltda. (vi)	40	37	40	37
Outras	1.792	1.688	1.792	1.688
Saldos de campanhas publicitárias a pagar:				
ETCO - Sociedade em Conta de Participação (v)	-	2.387	-	2.387
Total	68.787	80.525	68.404	80.305
Resultado				
Receita de comissões por intermediação de serviços				
Controladas em conjunto:				
Luizaced (i)	130.820	145.171	130.820	145.171
Luizaseg (ii)	289.314	296.253	289.314	296.253
Total	420.134	440.424	420.134	440.424
Controladas:				
Luiza Administradora de Consórcio ("LAC") (iii)	8.525	7.419	-	-
Controladora	2015	2014	2015	2014
Receita de rendimento fundo exclusivo:				
Fundos de Investimentos (vii)	27.639	30.144	27.639	30.144
Reembolso de despesas compartilhadas				
Controlada em conjunto:				
Luizaced (i)	66.837	56.317	66.837	56.317
Total de receitas	523.135	534.304	514.610	526.885
b) Transações com partes relacionadas				
Custos com aquisição de mercadorias				
Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. (viii)	(6.608)	(3.280)	-	-
Total de custos	(6.608)	(3.280)	-	-
Despesas com aluguéis de prédios comerciais				
Controlada por acionistas controladores da Companhia:				
MTG Administração, Assessoria e Participações S.A. (iv)	(16.210)	(14.370)	(16.210)	(14.370)
PJD Agropastoril Ltda. (vi)	(445)	(384)	(445)	(384)
Outras	(16.655)	(14.754)	(16.655)	(14.754)
Despesas com frete				
PJD Agropastoril Ltda. (vi)	(2.333)	(2.363)	(2.333)	(2.363)
Despesas com encargos de antecipação de cartões de crédito:				
Luizaced (i)	(108.056)	(82.221)	(108.056)	(82.221)
Despesas com campanhas publicitárias				
Controlada por acionistas controladores da Companhia:				
ETCO - Sociedade em Conta de Participação (v)	(269.375)	(242.942)	(269.375)	(242.942)
Outras	(396.419)	(342.280)	(396.419)	(342.280)

(i) As transações com a Luizaced, controlada em conjunto com o Banco Itaúcard S.A., referem-se às seguintes atividades: (a) Despesas financeiras com antecipação de recebíveis de tais cartões; (b) Saldo a receber decorrente de vendas de produtos financiadas aos clientes pela Luizaced, recebidas pela Companhia no dia subsequente ("D+1"); (c) Comissões dos serviços prestados mensalmente pela Companhia que incluem a captação de clientes, gestão e administração das

b) Composição e movimentação dos saldos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos

	Saldo em 01/01/2014		Reconhecido no resultado	Transferência advinda da adoção da Lei nº 12.973/14 (3)	Saldo em 31/12/2014	Reconhecido no resultado	Compensação de prejuízo fiscal com PRORELIT (2)	Saldo em 31/12/2015
	2015	2014						
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos:								
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	57.769	(2.916)	-	-	54.853	93.756	(1.925)	146.684
Provisão para devedores duvidosos	14.685	2.149	-	-	16.834	(977)	-	15.857
Provisão para perda em estoques	9.432	(2.291)	-	-	7.141	3.252	-	10.393
Provisão para ajuste a valor presente	-	-	-	8.793	8.793	(1.599)	-	7.194
Provisão para riscos tributários, civis e trabalhistas	69.676	10.423	-	-	80.099	(1.896)	-	78.203
Outras provisões	106	5.218	-	-	5.324	(503)	-	4.821
Total	151.668	12.523	-	8.793	172.984	92.033	(1.925)	263.092
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos:								
Amortização de intangível	-	-	-	(27.548)	(27.548)	(6.942)	-	(34.490)
Diferença temporária por adoção de RTT (1) e amortização de intangível em combinação de negócios	(12.415)	(6.340)	-	18.755	(18.755)	-	-	(34.490)
	(12.415)	(6.340)	-	(8.793)	(27.548)	(6.942)	-	(34.490)
	139.253	6.183	-	145.436	85.091	(1.925)	-	228.602
Consolidado								
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos:								
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	57.769	(2.112)	-	-	55.657	93.438	(1.925)	147.170
Provisão para devedores duvidosos	14.685	2.149	-	-	16.834	(977)	-	15.857
Provisão para perda em estoques	9.432	(2.291)	-	-	7.141	3.252	-	10.393
Provisão para ajuste a valor presente	-	-	-	8.793	8.793	(1.599)	-	7.194
Provisão para riscos tributários, civis e trabalhistas	69.850	10.396	-	-	80.246	(1.844)	-	78.402
Outras provisões	106	5.218	-	-	5.324	(503)	-	4.821
Total	151.842	13.360	-	8.793	173.995	91.767	(1.925)	263.837
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivo:								
Amortização de intangível	-	-	-	(27.548)	(27.548)	(6.942)	-	(34.490)
Diferença temporária por adoção de RTT (1) e amortização de intangível em combinação de negócios	(12.415)	(6.340)	-	18.755	(18.755)	-	-	(34.490)
	(12.415)	(6.340)	-	(8.793)	(27.548)	(6.942)	-	(34.490)
	139.427	7.020	-	146.447	84.825	(1.925)	-	229.347

(1) A Companhia adotou o Regime Tributário de Transição (RTT), permitido pela Lei nº 11.941/09 que, a partir da adoção de novas práticas contábeis, cria diferenças temporárias para as bases fiscais. (2) Compensação de prejuízo fiscal, referente à adesão ao Programa de Redução de Litígios Tributários (PRORELIT), conforme a Lei nº 13.202/15. (3) No mês de maio de 2014, a Companhia adotou a Lei nº 12.973/14, que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT), instituído pela Lei nº 11.941/09.

O ativo registrado limita-se aos valores cuja realização é amparada por projeções de bases tributáveis futuras, aprovadas pela Administração. A expectativa de realização do imposto de renda e contribuição social diferidos em 31 de dezembro de 2015 é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Ano de realização:				
2016	(51.550)	(51.550)	-	-
2017	(23.211)	(23.211)	-	-
2018	(28.946)	(28.946)	-	-
2019	(42.073)	(42.877)	-	-
2020 em diante	(82.822)	(82.703)	-	-
Total	(228.602)	(229.347)	-	-

13. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

A movimentação dos investimentos em controladas, apresentada nas demonstrações financeiras individuais, é como segue:

	Época LAC		Época Consórcio	
	2015	2014	2015	2014
Quotas Possuídas	4.155	4.155	6.500	6.500
Ativos circulantes	16.083	10.136	27.344	21.312
Ativos não circulantes	6.618	6.551	3.368	3.527
Passivos circulantes	9.012	5.185	8.530	6.528
Passivos não circulantes	13.062	19.035	2.731	2.812
Capital social	11.250	11.250	6.500	6.500
Patrimônio líquido	627	(7.533)	19.451	15.499
Receitas líquidas	45.674	28.095	47.234	39.559
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	8.160	(1.633)	5.183	4.023
Total	2015	2014	2015	2014
Movimentação dos investimentos				
Saldo no início do exercício	29.294	23.827	15.499	13.576
Ajustamento para Futuro Aumento de Capital "AFAC"	-	7.100	-	-
Dividendos propostos	-	-	(1.231)	(2.100)
Resultado de equivalência patrimonial	8.160	(1.633)	5.183	4.023
Saldo no fim do exercício	37.454	29.294	19.451	15.499
Total de investimentos em controladas				
2015	2014	2015	2014	
Época Cosméticos	627	(7.533)	-	-
Época Consórcios - ágio	36.827	36.827	-	-
Grupo de consórcio ("LAC")	19.451	15.499	-	-
Total	56.905	44.793	-	-

14. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS EM CONJUNTO

	Luizaced (a)		Luizaseg (b)	
	2015	2014	2015	2014
Ações totais - em milhares	39.689	15.410	(15.068)	(659)
Participação direta	50%	50%	50%	50%
Ativos circulantes	3.845.850	4.120.696	188.334	130.283
Ativos não circulantes	484.162	451.520	272.202	154.572
Passivos circulantes	3.660.700	3.943.110	178.714	187.354
Passivos não circulantes	106.052	67.974	77.632	79.410
Capital social	274.624	274.624	133.884	133.884
Patrimônio líquido	565.260	561.132	204.590	78.076
Receitas líquidas	1.834.284	1.746.280	383.529	330.620
Lucro líquido do exercício	123.278	180.782	27.932	18.456
Total	2015	2014	2015	2014
Movimentação dos investimentos				
Saldo no início do exercício	280.566	212.501	39.038	39.246
Aumento de Capital	-	-	60.000	-
Dividendos propostos	(60.575)	(22.327)	(10.243)	(9.818)
Outros resultados abrangentes	-	-	(366)	382
Resultado de equivalência patrimonial	61.639	90.392	13.966	9.228
Saldo no fim do exercício	281.630	280.566	102.395	39.038
Total de investimentos em conjunto				
2015	2014	2015	2014	
Luizaced (a)	281.630	280.566	-	-
Luizaseg (b)	102.395	39.038	-	-
Total	384.025	319.604	-	-

(a) Participação de 50% do capital social votante representando o compartilhamento, contratualmente convencionado, do controle do negócio, exigido o consentimento unânime das partes sobre decisões e atividades financeiras e operacionais relevantes. A Luizaced é controlada em conjunto com o Banco Itaúcard S.A. e, tem por objeto, a oferta, a distribuição e a comercialização de produtos e serviços financeiros aos clientes na rede de lojas da Companhia. (b) Participação de 50% do capital social votante representando o compartilhamento, contratualmente convencionado, do controle do negócio, exigido o consentimento unânime das partes sobre decisões e atividades de gestão e operacionais relevantes. A Luizaseg é controlada em conjunto com a NCV Participações Societárias S.A., subsidiária da Cardif do Brasil Seguros e Previdência S.A. e, tem por objeto o desenvolvimento, a venda e a administração de garantias estendidas para qualquer tipo de produto vendido no Brasil por meio da rede de lojas da Companhia.

15. IMOBILIZADO

Política contábil: O imobilizado está demonstrado ao valor de custo de aquisição ou construção, deduzidos das respectivas depreciações acumuladas, à exceção de terrenos e obras em andamento, acrescidos dos juros incorridos e capitalizados durante a fase de construção dos bens, quando aplicável. A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo ou família de ativos, pelo método linear, de modo que seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados anualmente e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes de seu uso contínuo. Ganhos ou perdas na venda ou baixa são reconhecidos no resultado quando incorridos. A política contábil relacionada à redução do valor recuperável de ativos imobilizados está descrita na Nota 4.c. A movimentação do imobilizado, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Móveis e utensílios	93.689	15.410	(15.068)	(659)
Máquinas e equipamentos	58.704	10.799	(4.087)	(282)
Veículos	24.870	826	(8.202)	(100)
Computadores e periféricos	35.987	13.500	(15.411)	(117)
Beneficiários	288.351	-	(40.246)	-
Beneficiários	56.929	52.850	-	(89)
Obras em andamento	6.228	4.874	(1.249)	(116)
Outros	565.356	98.259	(84.443)	(1.383)
Total	1.			

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Controladora			
	Tributários	Cíveis	Trabalhistas	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2014	186.921	10.405	29.120	226.446
Adições.....	36.269	16.316	6.501	59.086
Reversões.....	(10.878)	-	(8.315)	(19.193)
Pagamentos.....	(18.563)	(9.599)	(4.414)	(32.576)
Atualizações.....	12.459	-	-	12.459
Saldos em 31 de dezembro de 2014	206.211	17.122	22.892	246.225
Adições.....	22.821	7.857	13.245	43.923
Reversão.....	(60.930)	-	-	(60.930)
Pagamentos.....	(501)	(9.629)	(5.225)	(15.355)
Atualizações.....	16.147	-	-	16.147
Saldos em 31 de dezembro de 2015	183.748	15.350	30.912	230.010

Saldos em 01 de janeiro de 2014.....

Tributários	Cíveis	Trabalhistas	Total
203.205	10.651	32.026	245.882
36.887	16.402	6.641	59.930
(10.875)	(9)	(8.968)	(19.852)
(18.563)	(9.715)	(4.450)	(32.728)
12.459	-	-	12.459
223.113	17.329	25.249	265.691
22.821	7.959	13.315	44.095
(66.555)	(8)	(599)	(67.162)
(501)	(9.633)	(5.225)	(15.359)
16.147	-	-	16.147
195.025	15.647	32.740	243.412

Em 31 de dezembro de 2015, a natureza das principais causas da Controladora, classificadas pela Administração com base na opinião de seus assessores jurídicos como de risco provável de perda, bem como obrigações legais que possuem valores depositados judicialmente, que tiveram seus valores incluídos nas provisões acima, é como segue:

a) **Processos tributários**
A Companhia possui discussões administrativas e judicialmente vários processos de natureza tributária, classificados como perda provável, portanto, estão provisionados. Esses processos envolvem tributos federais, cujo montante em 31 de dezembro de 2015 perfaz R\$9.950 (R\$3.570 em 31 de dezembro de 2014), tributos estaduais, cujo montante em 31 de dezembro de 2015 perfaz R\$25.262 (R\$20.043 em 31 de dezembro de 2014) e tributos municipais no montante de R\$60 (R\$79 em 31 de dezembro de 2014).

b) **Processos cíveis**
A Companhia possui ainda outras discussões judiciais as quais tem realizado depósitos judiciais, bem como outras provisões relacionadas com combinação de negócio, as quais envolvem tributos federais, cujo montante em 31 de dezembro de 2015 perfaz R\$149.580 (R\$182.662 em 31 de dezembro de 2014), tributos estaduais, cujo montante em 31 de dezembro de 2015 perfaz R\$11.173 (R\$16.745 em 31 de dezembro de 2014) e os tributos municipais não apresentaram provisões desse gênero nesse exercício (R\$14 em 31 de dezembro de 2014).

c) **Processos trabalhistas**
Na esfera trabalhista, a Companhia é parte em diversos processos envolvendo principalmente questionamentos acerca de horas extras incorridas.

O valor provisionado de R\$32.740 em 31 de dezembro de 2015 (R\$25.249 em 31 de dezembro de 2014) no consolidado reflete o risco de perda provável avaliado pela Administração da Companhia juntamente com seus assessores jurídicos.

Em agosto de 2015, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) proferiu decisão unânime, resumidamente, atendo o entendimento sobre o índice de atualização monetária das ações trabalhistas, deixando os passivos trabalhistas relativos a processos em aberto desde 30 de junho de 2009 de serem atualizados pela TR (Tabela Referencial), para serem atualizados pelo IPCA-E (Índice de Preços ao Consumidor Amplo Especial). Esta decisão, no entanto, foi suspensa em outubro de 2015 pelo Supremo Tribunal Federal (STF). A Administração da Companhia, suportada pela opinião de seus advogados de que a obrigação de liquidar referidos passivos atualizados pelo IPCA-E não é definitiva e que, portanto, configura-se refutada obrigação num passivo contingente com probabilidade de perda possível, decidiu não registrar o impacto da atualização pelo IPCA-E - estimado em R\$3.493, e manter a TR como índice de atualização dos passivos trabalhistas. A Companhia continuará o desdobramento dessa questão de forma a reavaliar sua conclusão a cada fechamento.

Para fazer frente às contingências tributárias, cíveis e trabalhistas, a Companhia possui saldo em depósitos judiciais no montante de R\$248.450 em 31 de dezembro de 2015 (R\$209.648 em 31 de dezembro de 2014).

A Companhia é parte em outros processos que foram classificados pela Administração como de risco de perda possível, com base na opinião de seus assessores jurídicos; portanto, nenhuma provisão foi constituída para tais processos.

Os valores atribuídos às discussões envolvendo tributos federais perfaz, em 31 de dezembro de 2015, o montante de R\$320.062 (R\$296.062 em 31 de dezembro de 2014), em relação aos tributos estaduais perfaz em 31 de dezembro de 2015 o montante de R\$168.142 (R\$117.546 em 31 de dezembro de 2014) e quanto aos tributos municipais perfaz em 31 de dezembro de 2015 o montante de R\$690 (R\$654 em 31 de dezembro de 2014).

Os riscos dos processos são constantemente avaliados e revisados pela Administração. Adicionalmente a Companhia contesta também processos administrativos cíveis e trabalhistas, com risco estimado de perda possível, cujos valores envolvidos são irrelevantes para divulgação.

Por haver incertezas com relação à saída de recursos para tais provisões, a Administração entende que não é possível determinar com razoabilidade o cronograma de liquidação.

21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) **Capital social**
Em 30 de setembro de 2015, foi aprovado em Assembleia Geral Extraordinária (AGE), o grupamento de ações proposto pela Administração da Companhia, na proporção de 8 ações ordinárias para 1 ação ordinária. Dessa forma, a totalidade de ações passou de 177.991.467 ações ordinárias para 22.248.933 ações ordinárias.

A posição acionária da Companhia está assim apresentada em 31 de dezembro de 2015:

	Quantidade de ações	Participação %
Acionistas controladores.....	15.610.501	70,16
Ações em circulação.....	6.263.856	28,16
Ações em tesouraria.....	374.776	1,68
Total.....	22.248.933	100,00

As ações detidas por acionistas controladores que são membros do Conselho de Administração e/ou da diretoria executiva estão inseridas na linha "ações em circulação".

Segundo o Plano de Opção de Compra de Ações ("Plano") a Companhia poderá aumentar o capital social, na forma do artigo 168 da Lei nº 6.404/76, mediante a emissão de até 6.250.000 (seis milhões, duzentos e cinquenta mil) de novas ações ordinárias.

b) **Ações em tesouraria**
Em 27 de maio de 2015, o Conselho de Administração da Companhia aprovou:
(i) O encerramento do Programa de Recompra de Ações criado pelo Conselho de Administração da Companhia em 24 de abril de 2014 ("Programa").

(ii) O cancelamento da totalidade das ações mantidas em tesouraria, ou seja, 3.503.000 ações (437.875 ações após o grupamento), sem redução do capital social;

(iii) A criação de um novo programa de recompra de ações de sua própria emissão com vencimento em 26 de maio de 2016. Nesse novo programa, a Companhia já adquiriu 2.998.208 ações (374.776 ações após o grupamento), com custo médio de R\$3,19 (R\$ 25,55 após o grupamento).

c) **Plano de opção de compra de ações**
O "Outorga do Plano de Opção de Compra de Ações"
Para o plano de Opção de Compra de Ações ("Plano") são elegíveis a receber opções de compra de ações, os administradores, empregados ou prestadores de serviços do Grupo. Na primeira outorga do Plano, em 5 de janeiro de 2012, foram concedidas 2.250.000 opções de compra de ações (281.250 opções após grupamento) pelo preço de exercício a R\$10,32 (R\$82,56 após grupamento) - "Plano 1" e 1.274.732 opções de compra de ações (159.342 opções após grupamento) pelo preço de exercício a R\$13,60 (R\$108,80 após grupamento) - "Plano 2".

Ambos os tipos dos planos vigorarão pelo prazo de oito anos a contar da data de outorga do mesmo. As opções poderão ser exercidas, total ou parcialmente, desde que o beneficiário permaneça ininterruptamente vinculado, como administrador ou colaborador da Companhia, entre a data de outorga e a data das especificações a seguir. Para o Plano 1, 20% das opções poderão ser exercidas no ato da outorga e, a partir desta data, adicionais 20% das opções poderão ser exercidas a cada ano de vinculação do beneficiário à Companhia. Para o Plano 2, 20% das opções podem ser exercidas a partir de 1º de março de 2012 e, a partir desta data, adicionais 20% poderão ser exercidas a cada ano de vinculação do beneficiário à Companhia. Tais opções quando exercidas serão liquidadas pela entrega de instrumentos patrimoniais da Companhia.

2º **Outorga do Plano de Opção de Compra de Ações**
A segunda outorga do Plano de Opção de Ações foi aprovada em 25 de outubro de 2013. Nesta oportunidade, foram outorgadas 1.213.476 opções (151.625 opções após grupamento) e foi fixado o preço de exercício em R\$9,45 (R\$75,60 após grupamento). Tal plano tem prazo máximo de exercício de 12 anos, a contar da data da assinatura do mesmo, porém deverá ser observado o prazo de carência a seguir: 25% das opções poderão ser exercidas a partir de 29 de outubro 2014; 25% das opções poderão ser exercidas a partir de 29 de outubro de 2015; 25% das opções poderão ser exercidas a partir de 29 de outubro de 2016 e 25% das opções poderão ser exercidas a partir de 29 de outubro de 2017.

Valor justo
Até 31 de dezembro de 2015, nenhuma opção de compra de ações, da primeira e segunda outorga, foi exercida. O valor justo de cada opção concedida é estimado na data de concessão aplicando o modelo de precificação de opções Black & Scholes, considerando as seguintes premissas:

	1ª Outorga	2ª Outorga
Expectativa de vida média das opções (a).....	5,5 anos	5,5 anos
Volatilidade média anualizada.....	43,5%	37,98%
taxa de juros livre de risco.....	10%	9,92%
Montante do valor justo das opções concedidas.....	R\$6,85	R\$6,08
Média ponderada do valor justo das opções concedidas após grupamento.....	R\$53,20	R\$48,49
(a) Representa o período em que se acredita que as opções sejam exercidas e leva em consideração o <i>turn over</i> médio dos beneficiários do plano.		

Os efeitos das transações com pagamento baseado em ações foram registrados no resultado do exercício, considerando o valor justo das opções de compra de ações, resultando em uma despesa no montante de R\$4.664 nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 (R\$ 4.663 em 31 de dezembro de 2014). A tabela a seguir demonstra a movimentação da quantidade de opções de ações e a média ponderada do preço de exercício (MPPE):

	Antes grupamento		Após grupamento	
	Quantidade	MPPE	Quantidade	MPPE
Em circulação em 1º de janeiro de 2014.....	4.738.208	10,98	592.276	87,84
Com direito prescrito no exercício.....	(384.088)	12,14	(48.011)	97,12
Em circulação em 31 de dezembro de 2014.....	4.354.120	10,88	544.265	87,02
Com direito prescrito no exercício.....	(73.193)	11,83	(9.149)	94,63
Em circulação em 31 de dezembro de 2015.....	4.280.927	10,86	535.116	86,89

A vigência contratual média ponderada remanescente para as opções de ações restantes em 31 de dezembro de 2015 era de 5,45 anos (6,45 anos em 31 de dezembro de 2014). O valor justo médio ponderado das opções remanescentes em 31 de dezembro de 2015 e 2014 era de R\$6,50 (R\$ 52,01 após grupamento).

d) **Reserva legal**
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Companhia mantém registrado nesta rubrica o valor de R\$16.143.

e) **Dividendos e juros sobre capital próprio**
O Estatuto Social prevê a distribuição de dividendo mínimo obrigatório de 15% do lucro líquido ajustado na forma da lei societária. No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Administração provisionou o valor de R\$4.319, referente ao dividendo mínimo obrigatório. Adicionalmente, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a distribuição de Juros sobre Capital Próprio, a serem imputados ao dividendo obrigatório, no montante de R\$14.000.

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, de 27 de abril de 2015, foi aprovada a distribuição de dividendos adicionais no montante de R\$ 15,166, totalizando R\$ 19,485 referente ao resultado do exercício de 2014.

f) **Lucro/prejuízo por ação**
O único instrumento financeiro que a Companhia possui que pode diluir o lucro/prejuízo é plano de opção de compra de ações. Considerando que o preço médio de mercado das ações em circulação é inferior ao preço de exercício das opções de compra de ações outorgadas, no período entre as outorgas do plano de opção de ações e 31 de dezembro de 2015, o efeito diluidor do lucro por ação não é afetado:

	2015	2014
Lucro (prejuízo) dos exercícios atribuível aos proprietários da Companhia.....	(65.605)	128.556
Média ponderada das ações ordinárias.....	22.290	184.553
Lucro básico e diluído por ação (em reais).....	(8,72)	0,70

Após o grupamento de ações de lucro por ação em 2014 seria de R\$ 5,60 por ação.

22. RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

Política contábil
A receita é mensurada pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber, deduzida de devoluções, abatimentos e impostos sobre vendas, como segue:

Revenidas de produtos - A receita é reconhecida quando os produtos são entregues e a sua titularidade legal é transferida, considerando ainda o fato de que as seguintes condições tenham sido satisfeitas:

- Transferência ao comprador dos riscos e dos benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos;
- Inexistência de envolvimento contínuo na gestão dos produtos revendidos em grau normalmente associado à propriedade, nem controle efetivo sobre tais produtos;
- O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade;
- É provável que os benefícios econômicos associados à transação fluam para a Companhia ou ao Grupo; e

Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

Receita de serviços - É apurada pela intermediação de serviços financeiros para suas joint ventures, bem como outras empresas parceiras da Companhia e é reconhecida quando for provável que os benefícios significativos ao serviço prestado são transferidos para a Companhia.

Administração de consórcios - Na controlada Luiza Administradora de Consórcios, a receita com taxa de administração dos grupos de consórcio é reconhecida mensalmente quando do efetivo recebimento das parcelas dos consorciados que, para as atividades de administração de consórcio, denotam o efetivo período de prestação do serviço.

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Receita bruta:				
Varejo - revenda de mercadoria.....	9.916.571	10.928.547	9.958.361	10.965.162
Varejo - prestação de serviços.....	469.261	483.438	488.375	506.163
Administração de consórcio.....	10.385.832	11.411.985	10.498.314	11.504.659

Impostos e devoluções:

Varejo - revenda de mercadoria.....	(1.450.198)	(1.655.185)	(1.452.922)	(1.656.985)
Varejo - prestação de serviços.....	(62.789)	(64.514)	(62.789)	(64.514)
Administração de consórcio.....	-	-	(4.344)	(3.775)
	(1.512.987)	(1.719.699)	(1.520.055)	(1.725.274)
Receita líquida de vendas.....	8.872.845	9.692.286	8.978.259	9.779.385

23. CUSTO DAS MERCADORIAS REVENDIDAS E DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Política contábil
Os custos das mercadorias revendidas e das prestações de serviços incluem os custos com aquisição de mercadorias e com serviços prestados, deduzidos das recomprações de custos recebidos dos fornecedores e do ICMS substituição tributária recuperáveis. Despesas com frete relacionadas ao transporte de mercadorias dos fornecedores até os Centros de Distribuição ("CDs") são incorporadas ao custo das mercadorias a serem revendidas.

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Custos:				
Das mercadorias revendidas.....	(6.369.372)	(7.066.328)	(6.381.571)	(7.072.698)
De prestação de serviços.....	-	-	(18.059)	(14.211)
	(6.369.372)	(7.066.328)	(6.399.630)	(7.086.909)

24. INFORMAÇÕES SOBRE A NATUREZA DAS DESPESAS E OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

O Grupo apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseadas na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado é apresentada a seguir:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Controladora			
	2015	2014	2015	2014
Despesas com pessoal (a).....	(979.084)	(1.105.306)	(982.829)	(1.105.306)
Despesas com prestadores de serviços.....	(637.860)	(481.566)	(646.589)	(481.566)
Outras.....	(510.473)	(544.054)	(529.627)	(577.417)
Total.....	(2.127.417)	(2.130.926)	(2.159.045)	(2.164.289)

(a) O Grupo provê a seus empregados benefícios de assistência médica, reembolso odontológico, seguro de vida, vale-alimentação, vale-transporte, bolsa de estudo, além de Plano de Opção de Compra de ações para os colaboradores elegíveis, conforme descrito na Nota Explicativa nº 21. A despesa proveniente de tais benefícios, registrada no exercício de 2015 foi de R\$125.188 para a Controladora (R\$126.040 em 2014) e de R\$126.983 para o consolidado (R\$127.507 em 2014).

Adicionalmente, o Grupo oferece plano de aposentadoria complementar para todos os seus colaboradores. Esta previdência complementar está inserida na modalidade de contribuição definida, não gerando qualquer responsabilidade atuarial para o Grupo. A contribuição do Grupo corresponde a 0,20% do salário dos colaboradores participantes, podendo ser suspensa a qualquer tempo, desde que com aviso prévio aos participantes. Em 2015 e 2014, respectivamente, as contribuições montaram em R\$450 e R\$536. Os participantes podem fazer contribuições voluntárias, descontadas em folha, não havendo contrapartida do Grupo.

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Classificados por função como:				
Despesas com vendas.....	(1.711.504)	(1.737.443)	(1.720.799)	(1.746.258)
Despesas gerais e administrativas.....	(473.100)	(417.397)	(458.479)	(442.550)
Outras receitas operacionais, líquidas (Nota 25).....	15.187	24.514	20.233	24.519
	(2.127.417)	(2.130.926)	(2.159.045)	(2.164.289)

As despesas com fretes relacionadas ao transporte das mercadorias dos CDs até as lojas físicas e entrega dos produtos revendidos aos consumidores são classificadas como despesas com vendas.

25. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Perda na venda de ativo imobilizado.....	(710)	(1.229)	(710)	(1.229)
Apropriação de receita diferida (a).....	47.749	35.358	47.749	35.358
Provisão para perdas tributárias.....	(5.845)	(6.302)	(638)	(6.302)
Despesas não recorrentes (b).....	(27.886)	(5.051)	(27.886)	(5.051)
Total.....	1.879	738	1.918	743
Outros.....	15.187	24.514	20.233	24.519

(a) Referem-se à apropriação de receita diferida por cessão de direitos de exploração, conforme descrito na Nota Explicativa nº 18. (b) Referem-se às despesas pré-operacionais de lojas e provisões para encargos sociais de períodos anteriores em função da reestruturação da folha de pagamento.

26. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Receitas financeiras:				
Juros de vendas de garantia estendida.....	54.878	63.232	54.878	63.232
Resíduo das aplicações financeiras e títulos mobiliários.....	37.692	35.310	12.617	6.797
nos recebimentos.....	5.724	5.292	5.724	5.292
Varição cambial ativa.....	95	168	95	168
Descontos obtidos e atualizações monetárias.....	45.656	18.958	45.669	18.958
Outros.....	11.314	2.022	11.314	2.022
	155.359	124.982	130.297	96.469

Despesas financeiras:

Juros de empréstimos e financiamentos.....	(262.762)	(184.765)	(262.803)	(184.788)
Encargos sobre antecipação de cartão de crédito.....	(274.509)	(219.247)	(275.331)	(219.774)
Provisão de juros com garantia estendida.....	(41.803)	(36.600)	(41.803)	(36.600)
Varição cambial passiva.....	(95.171)	(463)	(1.078)	(463)
Outros.....	(615.264)	(456.548)	(616.352)	(457.211)

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas do

Magazine Luiza S.A.

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do Magazine Luiza S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem os balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2015, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, do Magazine Luiza S.A. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*.

Outros assuntos**Demonstrações do valor adicionado**

Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 26 de fevereiro de 2016



Building a better
working world

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.

CRC-2SP015199/O-6

Waldyr Passetto Junior

Contador CRC-1SP173518/O-8